

**FACULDADE CAPIXABA DE NOVA VENÉCIA – MULTIVIX
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**JAN CARLOS COSTA
JEDAÍAS RUELLA DA SILVA**

**A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE APOIO À GESTÃO NAS
ATIVIDADES RURAIS**

**NOVA VENÉCIA – ES
2016**

JAN CARLOS COSTA
JEDAÍAS RUELLA DA SILVA

**A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE APOIO À GESTÃO NAS
ATIVIDADES RURAIS**

Projeto Integrador II apresentado ao programa de graduação em Ciências Contábeis da Faculdade Capixaba de Nova Venécia, como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.
Orientadora: Prof.^a Thekeane Pianissoli

NOVA VENÉCIA – ES
2016

**JAN CARLOS COSTA
JEDAÍAS RUELLA DA SILVA**

**A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE APOIO À GESTÃO NAS
ATIVIDADES RURAIS**

Projeto Integrador II apresentado ao programa de graduação em Ciências Contábeis da Faculdade Capixaba de Nova Venécia, como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em de dezembro de 2016.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Thekeane Pianissoli
Faculdade Capixaba de Nova Venécia – Multivix
Orientadora

Prof^o
Faculdade Capixaba de Nova Venécia – Multivix
Membro 1

Prof^o
Faculdade Capixaba de Nova Venécia – Multivix
Membro 2

A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE APOIO À GESTÃO NAS ATIVIDADES RURAIS

Jan Carlos Costa¹
Jedaías Ruella da Silva²

RESUMO

O desenvolvimento dessa pesquisa tem por objetivo a apresentação ferramentas da contabilidade de apoio à gestão que possa contribuir aos produtores rurais com informações que os auxiliem nas tomadas de decisões, através da apresentação de aspectos, características, demonstrações financeiras e técnicas de análises das demonstrações, considerando as particularidades presentes nas atividades rurais. Para o alcance desses objetivos, utilizou-se o emprego da pesquisa exploratória. Na coleta de dados, a utilizada foi à pesquisa bibliográfica, e como fonte dos dados pesquisados, utilizou-se a secundária. Na apresentação das ferramentas de apoio à gestão da contabilidade, essa pesquisa se utilizou das técnicas de análises das demonstrações contábeis acoplado a um sistema de informação gerencial, com a função de centralizar as informações para as tomadas de decisões. Entretanto, para que esse sistema de informação gerencial seja capaz de efetuar o controle patrimonial e análises das informações para fins comparativos e de decisões, tem-se a necessidade da elaboração de algumas demonstrações financeiras, como o Balanço Patrimonial, a Demonstração de resultado e a Demonstração dos fluxos de caixa. Assim, as informações de natureza econômico-financeira apresentadas pelas demonstrações, possibilita aos gestores tomar decisões precisas que envolvem a situação patrimonial, os resultados, o endividamento, a capacidade de pagamento, capacidade de efetuar investimentos e outras decisões. Como a gestão eficiente de uma entidade envolve os processos de controle, planejamento e as decisões tomadas, percebe-se que a contabilidade é a principal ferramenta que possui a capacidade de atingir esses objetivos com informações gerenciais.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade Rural. Demonstrações Financeiras. Sistema de Informação Gerencial.

ABSTRACT

The development of this research has the goal the presentation of accounting tools that support the management which can contribute to farmers with information that help them making decisions, through aspects characteristics, financial demonstrations and analysis techniques of demonstrations, considering the presents peculiarities at farm activities. To achieve the goal, were used the exploratory research. On the data collection, were utilized bibliographic research and as source of researched data, were used the secondary. On the show of tools to support management accounting, this research has used analysis technique of accounting demonstrations in a system of management information, with the function of centralize information decision making. However for this system can do the asset control and information analysis to make comparisons and decisions, is necessary elaborate some financial demonstrations, as balance patrimonial, income statement and cash flow statement. So, the economic financial information shown for the demonstrations, make easier the making decisions process for the managers involving the patrimonial situation, the results, debts, ability to pay, ability to make investments and others decisions. As an efficient management

¹ Graduando em Ciências Contábeis pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia – Multivix.

² Graduando em Ciências Contábeis pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia – Multivix.

of a company involves the process of control, planning and the decisions made is noticed that accounting is the principal tool that have ability to achieve these goals with management information.

KEY-WORDS: Rural Accounting. Financial Demonstrations. Management Information System.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade surgiu nos primórdios, e esse pensamento contábil era classificado de forma bem primitiva, mas sempre buscando identificar a evolução patrimonial e suas variações. Na atualidade não é diferente, pelo contrário, tem-se a necessidade ainda maior desse controle em virtude das existências de grandes riquezas.

No entanto, percebe-se que a contabilidade não se restringe apenas ao controle patrimonial, serve também como uma ferramenta de suporte aos gestores, com produção de informações necessárias às tomadas de decisões. Ou seja, a contabilidade abrange tanto ao acompanhamento e registros dos fatos do patrimônio como no auxílio as decisões gerencias das empresas.

Assim, não apenas no comércio e nas indústrias tem-se essa necessidade, mas também nas atividades rurais, pois se trata de um ramo de atividade pouco valorizado e em muitas regiões do país, uma atividade de grande impacto nas economias locais, com geração de emprego e renda, além do fornecimento de matéria prima as indústrias.

Nesse sentido, Iudícibus (2010), em sua obra, agrupou em três finalidades o uso das informações contábeis. A finalidade de planejamento, controle e auxílio no processo decisório. Ou seja, finalidades essas que visa dar uma direção à organização, o que auxiliará na sequência de suas atividades. Portanto, na etapa do planejamento será necessário da contabilidade para a definição de planejamento estratégico e do orçamento da organização, no controle será possível o acompanhamento e comparação dos resultados que se espera, e por fim, para as decisões futuras, será necessário um suporte com informações que visa auxiliar o processo decisório.

Como uma ferramenta administrativa, a contabilidade é sem dúvida pouca utilizada, em virtude do desconhecimento pelos produtores das informações obtidas com a utilização das técnicas contábeis geralmente aceitas, o que a transforma em um excelente instrumento para auxiliar a tomada de decisões.

No desenvolvimento das atividades, o produtor rural tem que buscar conhecimento das condições de mercado e dos recursos a sua disposição. Após, caberá a ele decidir o quê, quanto, como produzir e como controlar o trabalho com a constante avaliação dos resultados. Ação essas, sem o conhecimento da contabilidade resulta em uma análise vulnerável, com grandes limitações. Mas se planejadas juntamente com as informações contábeis as decisões serão precisas. (CREPALDI, 2009).

Crepaldi (2009, p.76) destaca ainda que “a contabilidade Rural também fornece informações sobre condições de expandir-se, sobre necessidade de reduzir custos ou despesas, necessidades de buscar recursos etc.”. Portanto, a contabilidade também atua como um

auxiliador no planejamento, além de controlar melhor o patrimônio e os resultados alcançados.

Dessa forma, uma gestão eficiente que utilize ferramentas contábeis trará grandes resultados, e ainda, um maior lucro, além da possibilidade de redução de custos e análise de ciclo de investimentos, principalmente por a contabilidade rural possuir características peculiares em função de suas atividades. Assim, quanto mais informações, melhor será a decisão tomada pelos gestores.

Também é possível identificar que a contabilidade rural define um tratamento a todas as atividades presente na agricultura, seja ela por meio de criação de animais ou do cultivo de lavouras e florestas. Ou seja, atividades sempre voltadas à obtenção de alimentos, o que aumenta a sua importância em nosso país, por ser o Brasil um dos principais exportadores mundiais de café, soja e açúcar. Portanto, destaca-se a importância desse setor na economia do país, ao passo que também é possível identificar entre os produtores uma metodologia de gestão patrimonial e de resultados tradicional e ineficiente.

Assim, este projeto de pesquisa busca apresentar informações referentes o uso de ferramentas de apoio à gestão presentes na contabilidade, mas que possam ser aplicadas nas atividades rurais. Busca-se apresentar também nessa pesquisa, os resultados e benefícios trazidos aos gestores rurais com a utilização das informações contábeis produzidas por intermédio dos relatórios contábeis e das técnicas de análises da contabilidade.

Devido à importância da contabilidade nas atividades atuais e da necessidade de uma melhor administração pelas entidades rurais e direcionando às suas atividades, surge uma questão a ser respondida: Qual a contribuição que a contabilidade oferece aos empresários rurais na gestão de suas atividades para atingirem seus melhores resultados?

Entretanto, como é evidente a evolução da contabilidade como uma ferramenta de gestão nas entidades, a resposta a essa questão busca apresentar uma nova concepção no pensamento dos empresários rurais. Contudo, no Brasil, por falta de conhecimento e até pelo baixo desenvolvimento do setor, as empresas rurais desconhece a contabilidade como uma ferramenta gerencial.

Portanto, o reconhecimento por parte dos proprietários rurais que a contabilidade é uma importante ferramenta de gestão que o auxilia nas decisões será o início de um ciclo ainda mais rentável.

Entre os objetivos traçados para a resolução da pergunta problema, essa pesquisa busca apresentar com o uso da contabilidade, ferramentas de gestão que possa contribuir para os produtores rurais com informações que os auxiliem nas tomadas de decisões, sem deixar de considerar as particularidades da atividade rural, devido à sazonalidade e especificidade desse ramo.

Objetivos esses, complementados com a apresentação dos conceitos, aspectos e características da contabilidade rural, juntamente com a apresentação das principais demonstrações contábeis que possa auxiliar os proprietários na gestão do seu patrimônio e resultado. E também, a apresentação de ferramentas de apoio à gestão presente na contabilidade, mas direcionada aos aspectos da contabilidade rural.

Como a gestão de qualquer entidade desenvolve seus objetivos com base na eficiência e eficácia, a adesão a um sistema de informação pelos empresários rurais tende facilitar a análise das informações constantes nas demonstrações financeiras para a tomada de decisão, o que melhora juntamente seus resultados e os métodos adotados para a administração, pois as informações constantes nesse sistema terá a capacidade de apresentar as necessidades de recursos da empresa, a distribuição dos recursos aplicados, o retorno dos investimentos, e outras informações relativas aos gastos e endividamentos.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Devido à existência de vários tipos de pesquisas e suas particularidades em função da abrangência, a pesquisa proposta neste projeto será classificada como a exploratória. Gil (2012) destaca que esse tipo de pesquisa busca a resolução de problemas precisos, inclusive para estudos posteriores, buscando o desenvolvimento, esclarecendo, e se possível, com a modificação de conceitos e ideias do tema em questão com o auxílio de referências bibliográficas e entrevistas.

Para a coleta de dados utilizada nesta pesquisa, a técnica empregada será a pesquisa bibliográfica, pois, na resolução da pergunta problema, buscará como referências sempre em livros e artigos publicados. Gil (2012, p.50) define a pesquisa bibliográfica como a “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Portanto, busca-se nesta pesquisa apresentar conceitos existentes na contabilidade que poderá ser utilizada na gestão nas atividades rurais a partir de referências bibliográficas que envolvem esse tema. Como fonte de coleta de dados para a pesquisa, a utilizada será a secundária, pois, busca efetuar um “levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsa de imprensa escrita.” (LAKATOS; MARCONI, 2012 p. 43-44).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CONCEITOS DA CONTABILIDADE RURAL

A importância da contabilidade está associada ao aspecto histórico de nosso país. Como é presenciado, o Brasil sempre se desenvolveu tendo como base a agricultura, assim, o desenvolvimento do país também estará associado ao desenvolvimento desse setor. Não só nos aspectos tecnológicos de produção, mas principalmente na gestão dessas atividades, área que ainda enfrenta muita resistência por parte dos proprietários sobre a importância e a necessidade da contabilidade nos seus empreendimentos agrícolas.

É sabido que, como uma ciência, a contabilidade estuda o patrimônio das entidades e suas variações, buscando o registro dos fatos econômico-financeiros por meio de procedimentos, como a coleta, armazenamento e processamento de dados informativos passíveis de alteração patrimonial, ou seja, ela busca controlar e interpretar os fatos ocorridos no patrimônio por meio de seus relatórios. Portanto, no que diz respeito ao controle e coleta de dados patrimonial, a contabilidade é sem dúvida a principal ferramenta para a implantação de uma gestão rural eficiente. Por menor que sejam as propriedades, requer um controle eficiente, pois as decisões tomadas influem na gestão empresarial. (PADOVEZE, 2012)

Portanto, como ferramenta essencial na gestão, a contabilidade desempenha uma grande função relacionada à gerência da entidade, se utilizando de informações que auxiliarão os administradores no planejamento, controle e a tomada de decisões. Dessa forma, será possível o acompanhamento da empresa pelos objetivos traçados, controlar os custos, diversificar as culturas e comparar os resultados. (CREPALDI, 2009)

Tendo a contabilidade como uma fonte de informações, os gestores poderão acompanhar a evolução da empresa. Mas para que isso ocorra, Crepaldi (2009) afirma que a contabilização dos fatos e sua estruturação tem que ser realizados com o perfeito conhecimento técnico e operacional do ciclo, sem desmerecer as peculiaridades da atividade rural.

As informações produzidas pelas ferramentas contábeis devem ser claras e objetivas, para que o empresário rural ao recebê-las, saiba direcionar as decisões para um bom desempenho da entidade. Assim como qualquer outro ramo de atividade com fins lucrativos, a atividade rural também busca o retorno econômico-financeiro de sua atividade. A constante produção de informações pela contabilidade, também auxiliará os gestores em assuntos de lucratividade, liquidez e de alguns riscos que podem ocorrer, devido às características dessa atividade que é afetada tanto pelos fatores econômicos como pela natureza. (CREPALDI, 2009).

Não diferentemente de outros setores, a agrícola possui uma série de características que o distingue dos demais e que influencia direta e indiretamente a gestão. Alguns, se não considerados no planejamento agrícola, ocasiona a falência da entidade, pois são imprevisíveis e está associado a fatores de riscos. Dentre as várias características, destacam-se dependência do clima, as condições biológicas da terra como fator de produção, a estacionalidade da produção, a incidência de riscos associados a aspectos naturais, sistema de competição econômica, presença de produtos não uniformes e alto custo de entrada e/ou saída. (CREPALDI, 2009).

Mas a gestão de uma empresa rural é muito abrangente. Para Crepaldi (2009), envolve o aspecto técnico, econômico e financeiro. O técnico remete a escolha de determinada cultura, como por exemplo, café ou milho, pois a escolha trás consigo outros fatores, como área disponível para o plantio, quais fertilizantes a ser utilizados, entre outras. O econômico está associado aos custos e resultados esperados, o que também influenciará o lucro. Já o aspecto financeiro são as disponibilidades de recursos para a sua implantação e também a geração de fluxo de caixa da atividade escolhida, pois o insucesso nesse aspecto comprometerá os resultados esperados.

Como fatores decisivos na importância da Contabilidade Rural e aplicada a gestão, Crepaldi (2009, p. 77) em sua obra, destacou inúmeros aspectos, como exemplos:

- medir o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva individualmente;
- controlar as transações financeiras;
- apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção, das vendas e dos investimentos;
- auxiliar as projeções de fluxo de caixa e necessidade de crédito;
- permitir a comparação da performance da empresa no tempo;
- conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família;
- justificar a liquidez e a capacidade de pagamento da empresa junto aos agentes financeiros e outros credores;
- gerar informações para a declaração do Imposto de Renda;

Em outras palavras, a importância da contabilidade rural pode ser comparada a radiografia da empresa, onde, os relatórios produzidos são os raios-x, e por meio deles, serão possíveis mensurar em valores monetários, o grau de eficiência e desempenho da administração da empresa rural (CREPALDI, 2009).

3.1.1 CARACTERÍSTICAS PECULIARES DO SETOR AGRÍCOLA

Nas atividades agrícolas é possível encontrar algumas características peculiares do setor, como por exemplos os tipos de culturas, período do ano agrícola, o seu ciclo operacional, e outros. Em relação aos tipos de culturas encontram-se dois principais, que são: culturas temporárias e culturas permanentes, que também pode ser chamada de cultura perene.

Marion (2010, p. 15) definiu as culturas temporárias como “aquelas sujeitas ao replantio após a colheita”. Essas culturas possui a característica de possuir um ciclo de vida curta. Ou seja, após a colheita, essas culturas são replantadas no mesmo solo. Outra característica definida por Marion (2010) é em relação ao ciclo produtivo, que é anual. Planta-se, colhe a produção, e, após, arranca-se o plantio para que ocorra o replantio da cultura. Como exemplos, citam-se os legumes, a batata, o milho, o feijão, a soja, o arroz, e outras.

Já as culturas permanentes possui a característica de vínculo ao solo, permitindo assim, vários ciclos produtivos. Nesse sentido, se uma cultura possuir um ciclo superior a um ano e permitir mais de uma colheita, poderá ser classificada como permanente. Os exemplos são as laranjeiras, a cafeicultura, as plantações de frutas, a cana-de-açúcar. (MARION, 2010).

Outro ponto de importância na contabilidade rural é o ano agrícola, a lei 7.450 de 1985 que trata do Imposto de renda para as empresas definiu que o exercício social coincida com o ano civil, ou seja, que se inicie em primeiro de janeiro e seja encerrado em trinta e um de dezembro. Entretanto, no setor rural existe a figura do ano agrícola. O entendimento desse termo é essencial em virtude das empresas rurais não possuírem receitas mensais como ocorre nas indústrias e comércios, pois, na atividade agrícola, as rendas são sazonais, ocorrendo apenas em determinadas épocas.

Conceitualmente, Marion (2010) definiu ano agrícola como o período compreendido entre o plantio, a colheita e a comercialização da safra. Essa distinção entre ano agrícola e exercício social é importante para aproveitar a melhor época para o plantio, evitando assim, chegar em dezembro, que é o fim do exercício social padrão adotada pela legislação sem a colheita, assim, os resultados desta empresa tende a não condizer à realidade. Então, para fins contábeis, fica definido que ao apurar o final do ano agrícola, também será apurado o encerramento do exercício. Portanto, no período definido para o ano agrícola já terão ocorridos os custos de produção e, mesmo que não ocorra à comercialização da produção como faz algumas empresas, que armazenam sua safra, será possível apurar também o resultado.

Para Marion (2010), ao apurar o exercício social juntamente ao ano agrícola, evita-se a cultura em formação na apuração do resultado. Assim, se o exercício social fosse encerrado antes da colheita, seria difícil a avaliação e até a mensuração do resultado, pois teriam plantas em crescimento. Importante destacar que, algumas empresas trabalham com várias culturas e que a colheita ocorre em períodos distintos, então, a recomendação é que o ano agrícola seja definido por meio da predominante, ou seja, a que traz os maiores resultados.

Esse mesmo conceito também é válido para a pecuária. O ideal seria efetuar o encerramento do exercício social no período em que ocorra uma concentração de nascimento de bezerros ou desmame. Nesse raciocínio, o bezerro se equipara ao fruto da colheita, assim, será possível apurar o resultado, mesmo que não tenha receita, mas ocorrerá o aumento no patrimônio da empresa. (MARION, 2010).

Entretanto, ao desenvolver qualquer tipo de empreendimento, haverá um espaço de tempo que envolve a implantação até a geração de receita, na qual se denomina ciclo operacional. Crepaldi (2009) a define como período Pré-operacional. Na agricultura, algumas culturas possuem um ciclo operacional mais longo de maturação, assim, na contabilização, todos os custos envolvidos neste processo deverão ser devidamente alocados.

Destaca-se que apesar de parecidos, o ciclo operacional se distingue do ano agrícola. Este envolve o período de safra, ou seja, da geração de receita, aquele envolve todo o processo, que vai do plantio até a geração de receitas, mesmo algumas culturas possuírem um ciclo operacional que coincide com o ano agrícola. Já na pecuária, o ciclo operacional compreende um período que vai da inseminação, ou nascimento, ou compra, até a sua comercialização.

Por força legal, a contabilidade sofre uma alteração no conceito de curto e longo prazo nas atividades rurais. Nas atividades que possuem um ciclo operacional maior que o exercício social, a classificação no balanço patrimonial para o circulante ou realizável a longo prazo será como base esse período do ciclo operacional. Portanto, seguindo essa lógica, o curto prazo terá um período igual ao ciclo operacional. (CREPALDI, 2009).

Diferente de outros seguimentos econômicos, a forma de exploração na agropecuária permitida pela legislação é de duas formas, tanto pessoa física, como pessoa jurídica. Como forma de incentivos, a legislação permite a exploração agropecuária nessas duas formas, entretanto, percebe-se a predominância de exploração como pessoa física, principalmente por ser menos onerosa nos aspectos tributários. Conforme Marion (2010) destacou em sua obra, esse benefício fiscal se restringe apenas aos pequenos e médios produtores, pois os grandes produtores são equiparados às pessoas jurídicas, sendo então, tributadas igualmente.

Seja qual for a opção de exploração escolhida, a atividade rural também se divide em área de atuação, podendo ser direcionada em culturas agrícolas e florestais, criação de animais ou a transformação de produtos agrícolas, relacionada respectivamente às atividades agrícolas, atividades zootécnicas e atividades agroindustriais. (MARION, 2010).

Crepaldi (2009) afirma que, independente da área, existe três fatores de produção que sempre estarão presentes na exploração agropecuária. São elas, a terra, o capital e o trabalho. Sem esses fatores, fica inviável qualquer tipo de empreendimento rural.

Na exploração da terra com o objetivo de desenvolvimento de uma atividade econômica na área rural existem algumas formas jurídicas permitidas pela legislação. Essa exploração tem um aspecto parecido às associações.

A principal e mais utilizada é a figura do investidor agropecuário, esse possui os recursos e a propriedade da terra. Logo, o proprietário efetua-se o investimento com o capital fundiário e o capital de exercício, sendo assim o administrador dos negócios. As outras formas de exploração são as que apresentam o aspecto associativo, são elas: a parceria rural, o arrendamento rural e os contratos de comodato e condomínio rural. (MARION, 2010).

3.2 PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS APLICADA NAS ATIVIDADES RURAIS

Como a finalidade de qualquer investidor é analisar os resultados de seus empreendimentos, se estão dando o retorno esperado juntamente com o cumprimento de toda a legislação da atividade empreendedora desenvolvida. Para a análise dessas variáveis, a contabilidade dispõe de vários relatórios contábeis que o auxilia na gestão, como exemplificações tem o balanço patrimonial, a demonstração das mutações do patrimônio líquido, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração de resultado e a demonstração do valor adicionado.

Entretanto, como a atividade agrícola permite a exploração na forma de pessoa física, não existe assim a obrigatoriedade de divulgação de todas as demonstrações contábeis. Logo, a sua elaboração se torna meramente gerencial.

Como objetivo da contabilidade rural encontra-se o registro e controle do patrimônio das entidades que possui a exploração do solo como a principal atividade lucrativa, sendo assim um ramo que possui características bastantes específica. Logo, para o desenvolvimento dos relatórios contábeis, necessita-se que no planejamento de uma estrutura de plano de contas incluem essas características.

Para cada ramo de atividade, existe um conjunto de contas a ser definidas e que possa representar de forma simplificada a sua finalidade. Por padrão, esse conjunto de contas recebe a denominação de Plano de contas. Nesse documento são encontradas as contas, o título e sua descrição, buscando direcionar os registros das demonstrações contábeis. A implantação de um plano de contas ineficiente resulta em relatórios contábeis imprecisos e com indícios de falhas. (CREPALDI, 2009).

Para que um plano de conta se torne eficiente, há a necessidade da presença de três elementos básicos, são eles: o elenco de contas, a função na qual houve a atribuição de cada conta e sua funcionalidade (débito ou crédito). A elaboração de um plano de contas sempre deve considerar a natureza da empresa que o implantará, pois cada uma possui suas particularidades, não existindo um padrão abrangente em todas as empresas de um mesmo ramo. Com o plano de contas estruturado, serão possíveis os lançamentos de todos os fatos contábeis que, posteriormente serão convertidos aos relatórios contábeis. CREPALDI (2009).

Como um dos principais relatórios contábeis, o Balanço Patrimonial possui como características ser uma fotografia do patrimônio das entidades representadas pelas contas com natureza dos bens, direitos e obrigações. Sua estrutura busca facilitar o entendimento dos usuários da contabilidade o sobre a situação econômico-financeira e patrimonial da entidade. (CREPALDI, 2009).

Por serem informações contábeis, o Balanço Patrimonial são destinados tanto aos usuários internos, quanto os usuários externos. Assim, dentre as finalidades de elaboração desse relatório estão o cumprimento de determinação legal comercial e tributária, auxílio aos gestores e fornecimento de informações de natureza econômico-financeira aos usuários externos.

O Balanço Patrimonial é o relatório que apresenta de forma resumida os saldos finais de todas as contas que afetam o patrimônio da entidade no término do exercício. É apresentado na coluna da direita o Ativo da empresa, como as disponibilidades, o estoque, o imobilizado, etc.

Na coluna da esquerda está o Passivo e o Patrimônio da empresa. No passivo está às obrigações com impostos, salários, financiamentos, fornecedores, etc. Já no Patrimônio Líquido estão alocados os recursos próprios aplicados pelos sócios da entidade. (CREPALDI, 2009).

No Passivo e Patrimônio Líquido são encontrados os recursos que deu origem as aplicações no Ativo das entidades. Ou seja, encontram-se todos os recursos captados pelos sócios e terceiros e como estão distribuídos no ativo da empresa em forma de bens. (CREPALDI, 2009).

Para as classificações das contas, Braga (2012) afirma que as contas do ativo deverão ser classificadas em ordem decrescente de liquidez, já as contas do passivo e patrimônio líquido a sua classificação será em função da exigibilidade das contas.

Portanto, o Balanço Patrimonial possibilita a avaliação da real situação das entidades, como a identificação de problemas de liquidez, avaliação de alternativas e também a possibilidade de fortalecimento e expansão da entidade.

Quando se busca saber o resultado de qualquer atividade, se houve lucro ou prejuízo, será na demonstração do resultado que estará essas informações. Ou seja, a demonstração do resultado é um resumo das variações operacionais das entidades em determinado período. Como variações positivas encontra-se as receitas e ganhos de capital. Nas variações negativas, os custos, as despesas e perdas. (BRAGA, 2012).

Para Silva (2013, p. 73),

[...] enquanto o balanço patrimonial representa a posição da empresa em determinado momento, a demonstração do resultado acumula as receitas, os custos e as despesas relativas a um período de tempo, mostrando o resultado e possibilitando conhecermos seus componentes principais.

Portanto, após as adições das receitas e deduções dos custos e despesas tem-se o resultado líquido com lucro ou prejuízo. O lucro representa o efetivo retorno da atividade no período, que poderá remunerar os sócios ou ser reinvestidos na atividade. Já o prejuízo ocorre na insuficiência das receitas em cobrir os custos e despesas da atividade, ocorrendo então, um desgaste no patrimônio da entidade. (BRAGA, 2012).

Para sua divulgação, a demonstração de resultado possui uma estruturação a ser seguida. Compreendem as receitas operacionais com as vendas, as deduções das receitas que inclui as devoluções e os tributos sobre as vendas, tendo assim a receita operacional líquida, após, deduzem-se os custos para a obtenção do lucro ou prejuízo bruto. Seguindo, ocorre à dedução das despesas no período para obtenção do resultado líquido do exercício antes do Imposto de Renda. Após a dedução do imposto de renda, tem-se o lucro ou prejuízo líquido. (BRAGA, 2012).

Em todas as demonstrações contábeis, um fator financeiro está presente. Entretanto, para que os gestores saibam o andamento de suas atividades, sejam elas, os pagamentos e recebimentos, é necessário um controle eficiente de fluxo de caixa. Crepaldi (2009, p. 289) o definiu como “a relação das entradas e das saídas de recursos financeiros em determinado período, visando prever a necessidade de captar empréstimos ou aplicar excedentes de caixa nas operações mais rentáveis”.

O fluxo de caixa permitirá a entidade efetuar o planejamento de entrada e saída de recursos da empresa através das projeções de vendas, produção e despesas, prever a necessidade de captação de recursos junto a terceiros para saldar dívidas assumidas e antecipar as dificuldades financeiras do futuro. Situações deixam os gestores mais confortáveis das decisões financeiras a ser tomadas. (OLIVEIRA et al., 2013).

Seja qual for o tipo de atividade desenvolvida e o tamanho da empresa, há a necessidade de um gerenciamento da movimentação de caixa. Para essa finalidade, existe a demonstração de fluxos de caixa (DFC) que visa mostrar as variações ocorridas entre o saldo das disponibilidades do balanço patrimonial e o lucro líquido.

Segundo Marion (2010, p. 196),

A DFC melhor evidencia as razões das diferenças entre o lucro líquido e as entradas (recebimentos) e saídas (pagamentos), bem como os efeitos na posição financeira da empresa resultantes das transações financeiras e não financeiras (operações que não afetam o caixa) durante um período.

Na aplicação da demonstração dos fluxos de caixa, consideram-se todos os recursos disponíveis em caixa, em contas bancárias e aplicações no mercado financeiro com alta liquidez e de curto prazo. Esses são considerados os equivalentes de caixa e como tal, toda a operação que envolver apenas essas contas, como ocorre nas aplicações financeiras, o fluxo de caixa não considera essas movimentações, pois não há alteração de valor do equivalente (OLIVEIRA et al., 2013).

Por padrão, a DFC é estruturada na seguinte ordem, primeiro são lançadas todas as variações que envolvem as atividades operacionais, seguidas das atividades de investimentos e financiamentos.

Na atividade agrícola, as atividades operacionais inclui a produção e venda de bens e serviços relacionados à finalidade operacional da entidade. Nas atividades de investimentos incluem as compras e vendas de máquinas, implementos agrícolas e animais de criação. Já nas atividades de financiamento, além dos financiamentos em si, envolve também os empréstimos, amortizações de dívidas e a aplicação do capital dos proprietários. (MARION, 2010).

A razão para seguir essa ordem é que o resultado das atividades operacionais produzido nos fluxos de caixa tende a ser utilizada no pagamento de empréstimos, financiamento e investimentos, sem ter a necessidade da busca de recursos com terceiros. (BRAGA, 2012).

Na apresentação das atividades relacionada à operação da empresa, presentes na demonstração dos fluxos de caixa, existem duas formas, são elas, o método direto e o método indireto. Como vantagem do método direto está na simplicidade de apresentar as receitas e despesas do fluxo de caixa operacional. Já na utilização do método indireto, a vantagem está no foco em mostrar a variação presente no lucro líquido da demonstração de resultado com o lucro líquido financeiro na demonstração dos fluxos de caixa. (MARION, 2010).

Dessa forma, a Demonstração dos fluxos de caixa tende a facilitar o entendimento do fluxo financeiro da atividade, principalmente pelos usuários sem conhecimento especializado da contabilidade por ser de grande importância e de fácil entendimento.

3.3 TÉCNICAS DE ANÁLISES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL

No desempenho de suas funções, os gestores, constantemente se deparam com algumas perguntas, como essas: Qual está sendo o retorno do investimento? Possuímos caixa para quitação de dívidas? Precisamos efetuar um investimento, mas será que teremos recursos para a quitação? Essas e outras perguntas são respondidas com base nas análises das demonstrações contábeis que buscam refletir a situação econômico-financeira das entidades. Mas, para essas análises, é necessário um sistema capaz de unir todas as informações gerenciais de fácil interpretação para os gestores tomarem as decisões que impactam a empresa.

Ao analisar as demonstrações contábeis que comumente podem ser chamadas de demonstrações financeiras por retratarem a saúde econômico-financeira de determinada entidade, os gestores precisam das informações presentes no balanço patrimonial, nos fluxos de caixa e na demonstração de resultado.

Em relação aos métodos de análise, na literatura são encontrados vários métodos, entretanto, é possível identificar a predominância de três. São eles, a análise vertical, a análise horizontal e a análise de índices ou indicadores. Nas análises, é necessário possuir um senso crítico, pois, o futuro de uma empresa não será a continuação das ocorrências do passado. Mudanças no cenário econômico constantemente acontecem, e na maioria das vezes são fatores influenciadores no negócio. (BRUNI, 2014).

Na análise horizontal verifica-se a evolução no tempo a partir de um ano-base definido como cem por cento. Nessa análise é possível identificar as variações em percentuais ocorridas em tempos distintos para fins comparativos. Já na análise vertical verifica-se o impacto de determinado valor dentro de um valor total definido, ou seja, é possível analisar a composição percentual deste grupo definido. (BRUNI, 2014).

A outra possibilidade de análise das demonstrações financeiras é a efetuada por meio de índices. Com essa análise será possível à identificação das características que influenciam o desempenho financeiro da empresa, como a liquidez, solvência e rentabilidade. Para Martins et al. (2014, p. 91), “análise de índices é o processo que determina a relação numérica entre contas ou grupo de contas dos dados das demonstrações financeiras, ou seja, um índice é simplesmente uma relação entre dois números”.

Contudo, Crepaldi (2009) afirma que os índices ou indicadores para que possa atingir seu objetivo devem ser comparadas com os resultados alcançados e com as projeções orçadas para terem análises e avaliações conclusivas.

Nas análises de índices existem inúmeras possibilidades. Entretanto, Crepaldi (2009) define como principais o índice de rentabilidade, lucratividade e o índice de liquidez. No índice de rentabilidade mostra o desempenho da empresa em relação ao resultado, ou seja, o retorno que o investimento proporciona. O índice de lucratividade esta relacionada às estratégias de vendas, pois mede a proporção do lucro em relação às vendas líquidas. Já o índice de liquidez indica a capacidade de recursos disponíveis para o pagamento de sua dívida.

Em relação as análise dos fluxos de caixa, existem varias possibilidades de verificações. A principal análise é a identificação dos fatores financeiros da empresa. Entre as análises, será

possível identificar se a empresa tem gerado os recursos suficientes para financiar suas atividades operacionais, se está conseguindo pagar suas dívidas e se existem recursos disponíveis para novos investimentos e amortizações de financiamentos. Silva (2013) define essa análise em três etapas, a operacional, estratégica e tática.

Na etapa operacional podem-se ter conclusões acerca do volume de recebimentos e pagamentos aos fornecedores. Na etapa estratégica a análise é relacionada ao comprometimento dos recursos como novos investimentos, quantidade de recursos de terceiros com vencimento no longo prazo. Por último, a parte tática se relaciona com a tesouraria, como o volume dos empréstimos, os valores desembolsados pela empresa no pagamento de juros. (SILVA, 2013).

O fator de maior importância na análise dos fluxos de caixa é a geração do fluxo de caixa líquido das atividades operacionais. Segundo Braga (2012, p. 162), “esse valor indica o quanto a empresa é bem-sucedida ao gerar caixa em termos regulares. Um fluxo negativo de caixa das atividades operacionais pode sinalizar a existência de dificuldades fundamentais”.

Na análise do caixa, líquido de atividades operacionais, também é possível a avaliação da suficiência de caixa para os compromissos operacionais. Caso os recursos próprios não sejam suficientes, também é possível a identificação de quais recursos de terceiros que a entidade tem utilizado para a insuficiência de caixa. (BRAGA, 2012).

Existe também a análise de caixa líquido das operações financeiras. Nesse item, observa-se a capacidade de pagamento dos custos financeiros com os recursos operacionais. Essa análise é fundamentada na argumentação que para uma empresa ser solvente, ela deve possuir caixa suficiente após o pagamento de juros para poder amortizar os empréstimos. (BRAGA, 2012).

Braga (2012) em sua obra apresentou alguns indicadores de auxílio na análise dos fluxos de caixa, como a cobertura de caixa, capacidade de quitar dívidas, taxa de retorno de caixa, nível de recebimento das vendas e capacidade de novos investimentos. Essas são algumas das importantes análises que o fluxo de caixa permite aos gestores.

Em termos de análises, os gestores jamais poderá desconsiderar a análise de liquidez da empresa, pois uma entidade que seja capaz de cumprir seus objetivos de curto prazo é sinal de que possui recurso suficiente para os negócios. É nessa visão que são feitas as análises de capital de giro.

O termo capital de giro pode apresentar duas variações. A primeira remete aos recursos próprios do patrimônio líquido aplicados no ativo circulante, como o caixa, conta banco, aplicações de curto prazo, contas a receber e estoques. O segundo é um termo econômico, que representa um investimento necessário para dar início no ciclo operacional. Entre as possibilidades na análise de capital de giro das empresas estão a verificação do capital de giro próprio, a necessidade de capital de giro, capital circulante líquido e o saldo em tesouraria. (BRAGA, 2012).

Com base no capital de giro próprio, uma empresa determinará sua capacidade no curto prazo de autofinanciamento do seu ciclo produtivo. Em médio e longo prazo, mostrará a capacidade de expansão da empresa com seus próprios recursos. Essa análise é obtida pela diferença do patrimônio líquido com o ativo permanente da empresa. (BRAGA, 2012).

Para Braga (2012, p.149), “se, na apuração do capital de giro próprio, o total do ativo não circulante superar o montante do patrimônio líquido, estará configurada a deficiência de capital de giro da empresa”.

Já o capital circulante líquido apresenta a capacidade de quitação de suas obrigações de curto prazo, calculada pela diferença do ativo circulante pelo passivo circulante. Sendo o resultado dessa análise positivo, significa que a empresa possui valores superiores de aplicações se comparada com os recursos de terceiros de curto prazo como fontes de financiamento. (MARTINS et al., 2014).

No cálculo da necessidade de capital de giro e o saldo em tesouraria, Martins et al. (2014) afirma que tanto o ativo circulante como o passivo circulante possui uma parte ligada ao giro próprio do negócio (operacional) e outra não ligada aos negócios pela presença de itens financeiros. Sendo necessário efetuar a segregação do operacional com o financeiro.

Para obter a real necessidade de recursos por meio do capital de giro, esse valor é encontrado pela diferença do ativo operacional com o passivo operacional, representada pela parte do ativo operacional circulante que não é financiado pelo passivo operacional, ou seja, tendo a necessidade de ser financiada por meio de passivos financeiros. Entretanto, o saldo em tesouraria indicará as disponibilidades que a empresa possui para a liquidação no curtíssimo prazo de suas obrigações. O saldo em tesouraria é obtido deduzindo do capital circulante líquido, a necessidade de capital de giro da empresa. (MARTINS et al., 2014).

Entretanto, por serem essas múltiplas análises de grande importância dentro do contexto gerencial para facilitar as análises dos gestores, há de ser implantado um sistema capaz de unificar essas informações. Dessa forma, com a constante evolução tecnológica deste século e com a busca por produtos de alta qualidade, paralelo aos resultados satisfatórios aos proprietários, o produtor rural tem necessitado de um suporte, tanto na produção como na gestão. Assim, acompanhar a evolução de suas atividades para a tomada de decisão com base em informações concretas de seu ramo é certeza de sucesso.

Dessa forma, Crepaldi (2009, p. 59) afirma que:

[...] a contabilidade pode desempenhar um importante papel como ferramenta gerencial, através de informações que permitam o planejamento, o controle e a tomada de decisão, transformando as propriedades rurais em empresas com capacidade para acompanhar a evolução do setor [...].

Portanto, um fator primordial no desenvolvimento e gerenciamento de qualquer atividade é a existência de um banco de dados que possibilitem um agrupamento de informações em um sistema capaz de efetuar projeções das mais variadas formas e que possibilitará a real análise dos resultados, dos custos do processo, dos gastos com despesas, da evolução patrimonial, recursos disponíveis, retorno financeiro, etc.

A solução para essa demanda é a criação de um sistema de informação que possa unir esses dados de natureza econômico-financeira e produtividade, após efetuar o processamento, divulgar essas informações aos tomadores de decisões. As informações gerenciais que fazem parte desse sistema são resultantes do que ocorre no dia a dia no empreendimento. Assim, nesse sistema de informação gerencial, será capaz de entre outras informações, “indicar o volume de receitas por atividade, os níveis do investimento por setor e as quantias desembolsadas por tipo de despesas”. (CREPALDI, 2009, p. 55).

Para Silva (2013, p. 23), “o sistema de Informação Gerencial consiste na ordenação das informações necessárias para o gerenciamento dos negócios atuais e para os planos futuros”. Portanto, a implantação de um sistema de informação gerencial contemplará além de informações contábeis, todas as informações necessárias para a gestão da atividade agrícola.

Como informações de natureza contábil, o sistema de informação gerencial deverá ser capaz de produzir relatórios e informações gerenciais sobre Demonstrações Financeiras, informações para o fisco e Imposto de Renda, relatórios sobre o custo de produção, dados para definição do orçamento de despesas, receitas e empréstimos, controle de estoque e acompanhamento de planos de investimentos e financiamentos, entre outros relatórios. Assim, esse sistema será capaz de produzir informações tanto para os usuários interno quanto para os externos à empresa, como os bancos, fornecedores e o Governo. (SILVA, 2013).

Com um sistema de informação gerencial completo, o gestor será capaz de gerar as demonstrações contábeis necessárias ao empreendimento, muitas vezes utilizadas pelos usuários externos. As demais informações serão utilizadas pela administração no processo de planejamento, controle e decisão gerencial que subsidiará o rumo da empresa nos cumprimento dos objetivos traçados no início das atividades.

4 RESULTADOS

Como proposto nos objetivos, essa pesquisa se desenvolveu tendo por base três grandes áreas. A primeira, contendo os conceitos e a importância da contabilidade rural. A segunda, buscando apresentar os relatórios contábeis na atividade rural. E a última, a utilização dos conceitos e relatórios contábeis direcionadas às atividades de apoio a gestão da empresa rural. Objetivos esses com o propósito maior de resolução do problema.

Percebe-se que, como qualquer outra atividade, os investidores agropecuários buscam a aplicação de seus recursos em atividades que lhes garantem retorno econômico-financeiro. Entretanto, na gestão de uma empresa rural tem-se a necessidade da observância dos aspectos técnicos, econômicos e financeiro conforme expos Crepaldi (2009), pois, a atividade agropecuária possui características distintas do comércio ou indústria. Logo, quando a decisão tomada estiver embasada nesses aspectos será possível à avaliação de desempenho e evolução da entidade.

Contudo, deve-se considerar que na atividade agrícola a legislação permite a exploração como pessoa física, inclusive, na condição de exploração mais utilizada em virtude dos benefícios fiscais presentes. Logo, as ferramentas de apoio à gestão da contabilidade apresentada nesta pesquisa são meramente gerenciais, não possuindo um caráter de obrigatoriedade legal.

Para análises de retorno e performance do investimento agrícola, a contabilidade dispõe de várias ferramentas de gestão que desempenha a função de apoio às tomadas de decisão, permitindo assim uma série de conclusões, entre elas, informações de natureza econômico-financeira. Nesse aspecto, para Crepaldi (2009), a contabilidade dispõe dos relatórios contábeis. Percebe-se que no desenvolvimento de alguns relatórios, como o Balanço Patrimonial, a Demonstração de resultado e dos fluxos de caixa, permitirá aos gestores uma visão panorâmica da variação patrimonial, dos resultados, dos custos e gastos e também dos recursos disponíveis para pagamentos de obrigações ou novos investimento.

No Balanço patrimonial encontram-se informações sobre a situação financeira e patrimonial em determinada data, representada por todos os bens, direitos e obrigações assumidas pela entidade. Com a Demonstração do resultado é possível à identificação do impacto das variações operacionais em relação às receitas. Conforme afirmou Braga (2012), variações essas que podem ser positiva e negativa. Sendo as variações positiva superior, tem-se lucro, o que permitiu novos investimentos e pagamentos dividendos aos investidores.

Na demonstração dos fluxos de caixa, a sua importância se dá por apresentar toda a movimentação financeira da entidade em um período. Assim, confirmada por Marion (2010), se existe uma ferramenta capaz de evidenciar as distorções entre o lucro, os recebimentos e pagamentos, esse é o relatório a ser analisado. Portanto, com essa ferramenta, os gestores saberão da situação do caixa, banco, aplicações financeiras, e também, de eventual necessidade de captação de recursos com terceiros para o cumprimento dos objetivos da entidade que é o retorno financeiro do investimento.

Entretanto, as demonstrações em si, utilizadas por gestores sem o devido conhecimento da contabilidade, apenas dificultaria as decisões. Dessa forma, buscando a facilidade nas interpretações desses relatórios, recomenda-se a execução de análises com as informações presentes nas demonstrações. Assim, tende a facilitar as decisões dos gestores, em virtude de sua apresentação possuir um entendimento de fácil interpretação.

Com base nas análises, será possível os gestores efetuar a medição do desempenho financeiro da empresa, como a rentabilidade, a lucratividade e a liquidez. Entre as conclusões possíveis, os gestores saberá a real situação de seu empreendimento. Como exemplo de informações geradas pelas análises está à capacidade de geração de receitas pela empresa para cumprimento das obrigações operacionais, capacidade de pagamento de obrigações financeiras com financiamentos e empréstimos e os recursos disponíveis para novos investimentos.

Nessa análise, os gestores terá em mãos informações da real situação do empreendimento, o que possibilitará também a comparação dos resultados com o que inicialmente foi traçado no orçamento. Análises essas, que podem ser efetuadas com uso de indicadores, índices e percentuais. Assim, será possível acompanhar as variações ocorridas de um período a outro.

Entre as análises, outro fator primordial na gestão de um empreendimento agrícola é o caixa. No desenvolvimento de determinada cultura agrícola, algumas possuem um ciclo operacional mais longo, logo, terá a necessidade de uma gestão eficiente no caixa da entidade, pois, a má gestão do fluxo de caixa poderá comprometer todo o investimento. Dessa forma, com a utilização de análises dos fluxos de caixa juntamente com o capital de giro, os gestores terá acesso às informações financeiras necessárias para aplicação na cultura escolhida. Nessas análises será possível a identificação da capacidade da entidade em honrar seus compromissos com as receitas geradas pela atividade.

De acordo com Braga (2012), nas análises dos fluxos de caixa será possível à identificação do nível do recebimento e a capacidade de efetuar novos investimentos, sejam eles com recursos próprios ou de terceiros. Esse fator é importantíssimo, pois, uma empresa pode até apresentar lucros, entretanto, se não possuir os recursos necessários para honrar os compromissos na data, certamente a empresa estará com problema de liquidez.

Entretanto, nem sempre a entidade dispõe dos recursos necessários para cumprir com suas obrigações de curto prazo. Nesse aspecto, a contabilidade possui a análise de capital de giro. Na análise do capital de giro, os gestores saberão exatamente quais recursos dispõe a entidade no curto prazo para aplicação do ciclo operacional, o saldo disponível em caixa e qual a necessidade de recurso para o giro da empresa. Assim, confirmado por Braga (2012), conclui-se que, na análise de capital de giro no curto prazo, o resultado tende a mostrar a capacidade da entidade em se autofinanciar. Já em médio e longo prazo, o resultado mostrará a capacidade de expansão.

Contudo, essas análises isoladas se tornam irrelevante, mas, se administradas em conjunto, o resultado será uma melhor gestão dos recursos à disposição. Com o objetivo de unificar esses dados, a implantação de um sistema será essencial para os gestores tomar a decisão com base em informações concretas da real situação da empresa. Portanto, após a classificação e registro dos fatos ocorridos no dia a dia da empresa, esse sistema terá a capacidade de efetuar o seu processamento e a divulgação, tanto das demonstrações como das análises com as informações necessárias para os tomadores de decisões da entidade em forma de relatórios e informações gerenciais.

Dessa forma, a afirmação de Silva (2013) é confirmada, pois, um sistema de informação gerencial busca apoiar o gerenciamento do empreendimento como um auxiliador em decisões do presente, por meio dos relatórios e informações gerenciais. Decisões essas que trará benefícios futuros a empresa.

Contudo, percebe-se que os produtores rurais, não conseguem discernir os resultados individuais por cultura. Assim, o controle, principalmente o caixa fica desorganizado, inclusive com a mistura do capital particular. Dessa forma, conforme citado por Crepaldi (2009), esse sistema terá a capacidade da identificação do volume de receitas por cada cultura, os investimentos individual por setor e também os desembolsos com todos os tipos de despesas.

Como é possível verificar, a contabilidade dispõe de várias ferramentas de apoio à gestão. Com o auxílio das demonstrações contábeis e técnicas de análises unificadas em um sistema de informação permitirá um melhor controle no gerenciamento da atividade agrícola. Assim, após levantamento de informações bibliográfica e confirmada por Crepaldi (2009), temos que, a contabilidade atual não está restringida apenas a aspectos tributários, a sua importância se tornou essencial na gestão empresarial, auxiliando os gestores com informações para o planejamento, controle e tomada de decisão.

Com a estruturação desse sistema acoplado com as informações da contabilidade, os gestores poderá definir o orçamento, efetuar o acompanhamento e comparação de resultados e também contará com um suporte de informações para decisões futuras da organização.

Portanto, de acordo com a citação de Crepaldi (2009), a importância da contabilidade rural na gestão de uma empresa rural é muito ampla, uma vez que, se utilizada da forma correta, os administradores terá a sua disposição ferramentas que permiti saber os resultados de cada cultura, os custos de cada plantio, controlar as movimentações financeiras, de fluxo de caixa e a necessidade de tomar crédito, auxiliar na decisão de produção e vendas, identificar a capacidade de pagamento e liquidez da empresa, efetuar a separação de despesas pessoais das despesas e custos de produção, além de possibilitar a geração de informações para o fisco.

5 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação aos conceitos apresentados, percebe-se que, seja qual for o tipo de empresa, a contabilidade será necessária, pois, como fonte produtora de informações, o resultado financeiro e econômico da empresa tem grande influência na forma como essa entidade é gerida. Assim, quanto mais informações forem remetidas aos gestores, acertada será a decisão tomada, diminuindo assim, a possibilidade de ocorrer decisões precipitadas. Logo, a necessidade de ferramentas que busquem controlar o fluxo dessas informações será essencial, possibilitando assim, controlar o patrimônio e analisar as informações para fins comparativos e de decisões.

Como fonte de informações de natureza econômico-financeira, percebe-se que nas demonstrações financeiras possuem as mais variadas informações disponíveis aos gestores. Entretanto, como as interpretações dos dados presentes nesses relatórios são complexas, as análises das informações constantes nos relatórios são necessárias para facilitar a compreensão e a tomada de decisão.

Entre as formas de exploração da terra permitida pela legislação, percebe-se a predominância na qualidade de pessoa física. Dessa forma, na elaboração das demonstrações financeiras, como o Balanço patrimonial, a Demonstração dos fluxos de caixa e a Demonstração de resultado, as informações presentes nesses relatórios e analisadas por técnicas específicas de um sistema de informação, tende a guiar os gestores nas decisões a serem tomadas. Informações sobre situação patrimonial, dos resultados, do endividamento, da capacidade de pagamento, capacidade de efetuar investimentos, dos custos e despesas, e muitas outras possibilidades.

Contudo, para a efetiva introdução de um sistema de informação dentro de uma atividade agrícola, primeiramente é preciso uma conscientização dos proprietários, pois, a não separação de gastos pessoais com os custos de produção compromete o resultado da gestão contábil. Se bem implantado, o resultado será visível na gestão e na produção, permitindo assim, alcançar resultados extraordinários.

Considerando o propósito dessa pesquisa, seus objetivos foram atingidos completamente, entretanto, como possibilidade para pesquisas futuras, pode-se trabalhar em levantamento de campo do índice de proprietários rurais que se utilizam da contabilidade como fonte de informações gerenciais e quais a natureza das informações utilizadas. Essas são algumas das alternativas, pois, a cada dia, evidenciam-se a necessidade de uma gestão eficiente que envolve o controle, planejamento e as decisões tomadas. Nesse aspecto, a contabilidade é a mais eficiente ferramenta produtora de informações gerenciais.

6 REFERÊNCIAS

- 1 BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis: estrutura, análise e interpretação.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- 2 BRUNI, Adriano Leal. **A análise contábil e financeira.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- 3 CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma abordagem decisória.** 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

- 4 GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- 5 IUDÍCUBUS, Sérgio de. **Contabilidade Introdutória**: Equipe de professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- 6 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- 7 MARION, José Carlos. **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- 8 MARTINS, Eliseu et al. **Análise didática das demonstrações contábeis**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- 9 OLIVEIRA, Luís Martins de et al. **Controladoria Estratégica**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- 10 PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica**: contabilidade introdutória e intermediária. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- 11 SILVA, Jose Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2013.